



Eixo 5 – Gestão e liderança em movimento

Modalidade: trabalho completo

Mapeamento do uso do acervo da área das Ciências da Saúde da Biblioteca de Pinheiro

Mapping the use of the collection in the Health Sciences area of the Pinheiro Library

Letycya Cristina Barbosa Vieira – Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Patrícia de Maria Silva Figueiredo – Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Davi Viana dos Santos – Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Soraya Vieira de Albuquerque – Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Raimunda de Jesus Araujo Ribeiro – Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Resumo: A pesquisa objetivou realizar um mapeamento do uso do acervo da área das Ciências da Saúde da Biblioteca de Pinheiro/UFMA para identificar possíveis pontos críticos e propor sugestões de melhorias. Nesse intuito, realizou-se uma pesquisa documental que evidenciou que a maioria do acervo é composta por livros (91,5%), principalmente das áreas de Ciências Humanas (31,8%) e Ciências da Saúde (20,5%), sendo mais utilizado por discentes de graduação (91%). No acervo de Ciências da Saúde, identificaram-se problemas de subutilização, superutilização e obsolescência de algumas obras, revelando a necessidade de investir em ações para promoção, diversificação e atualização do acervo.

Palavras-chave: Estudo de uso. Mapeamento do acervo. Biblioteca universitária. Biblioteca de Pinheiro.

Abstract: The research aimed to map the use of the collection in the Health Sciences area of the Pinheiro Library/UFMA to identify possible critical points and propose suggestions for improvements. To this end, a documentary research was carried out which showed that the majority of the collection is composed of books (91.5%), mainly from the areas of Human Sciences (31.8%) and Health Sciences (20.5%), being most used by undergraduate students (91%). In the Health Sciences collection, problems of underuse, overuse and obsolescence of some works were identified, revealing the need to invest in actions to promote, diversify and update the collection.

Keywords: Usage study. Collection mapping. University library. Pinheiro Library



1 INTRODUÇÃO

A gestão de acervos em bibliotecas é de extrema importância para a tomada de decisão quanto à alocação de recursos, organização do acervo e realização de atividades como: seleção, aquisição, avaliação, desbastamento (remanejamento e descarte) de coleções. Nas bibliotecas universitárias não é diferente, pois em seu propósito de apoio informacional para que as universidades possam cumprir com a sua missão de ensino, pesquisa e extensão, precisam realizar atividades, como por exemplo, estudo de uso do acervo para:

[...] avaliar o quanto e como a coleção específica está sendo utilizada. [...] [assim como,]

- mensurar a demanda de informação;
- funcionar como subsídio ao processo de planejamento da avaliação;
- desenvolver listas básicas de títulos – normalmente títulos de periódicos – para identificar prováveis descartes ou cancelamento de assinaturas. (Dias; Pires, 2004, p. 20).

Além disso, a relevância do estudo de uso do acervo reflete a própria razão de ser e existir da biblioteca que é atender as necessidades informacionais de seu usuário. Sobre isso, Silva (2020, p. 36) ressalta que: “O usuário é o principal processo de construção da informação, é ele quem participa também do processo de construção e desenvolvimento de coleções no acervo e diz do que é preciso ou está faltando”. Paula e Vergueiro (2018) reforçam este argumento, explicando que a satisfação do usuário com os serviços e produtos oferecidos pela biblioteca contribui na geração de uma imagem positiva em relação à instituição.

O conhecimento do uso do acervo, neste contexto, auxilia na compreensão dos aspectos a serem melhorados e na busca de novas alternativas que permitam a biblioteca atingir o que preconiza a primeira Lei da Biblioteconomia de Ranganathan: “OS LIVROS SÃO PARA USAR” (Ranganathan, 2009, p. 6). Por isso, esta pesquisa objetivou realizar um mapeamento do uso do acervo da área das Ciências da Saúde da Biblioteca de Pinheiro para identificar possíveis pontos críticos e propor sugestões de melhorias na sua utilização, para assim atender as demandas informacionais da comunidade usuária.

A Biblioteca de Pinheiro compõe uma das bibliotecas da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e está subordinada em seus aspectos administrativos ao Centro de Ciências de Pinheiro (CCPi/UFMA) e em seus aspectos técnicos à Diretoria Integrada de Bibliotecas (DIB/UFMA). O seu acervo é composto principalmente pelas bibliografias

básicas e complementares dos cursos presentes no CCPi, como determina o Ministério da Educação (MEC), que dispõe de critérios avaliativos para as bibliotecas universitárias na implantação e reconhecimento dos cursos de graduação e pós-graduação.

A partir da vivência profissional nessa biblioteca, observou-se o não aproveitamento da totalidade do seu acervo e sentiu-se a necessidade de realizar um mapeamento do seu uso para verificar a ocorrência de subutilização da sua coleção. A subutilização do acervo faz com que a biblioteca deixe de alcançar a sua função de democratização do conhecimento e disseminação informacional no âmbito acadêmico e social. Por isso, é importante que o acervo seja utilizado, uma vez que “[...] a informação só interessa se circula, e, sobretudo, se circula livremente” (Le Coadic, 1996, p. 27). A informação que circula gera novos conhecimentos e contribui para o desenvolvimento em diversos setores.

Embora perceba-se a relevância de realizar um mapeamento do uso de todo o acervo, em decorrência da grande quantidade de materiais informacionais presentes na Biblioteca de Pinheiro – mais de 13.000 – optou-se pelo estudo somente dos títulos da área das Ciências da Saúde, que é também a maior população do Câmpus de Pinheiro/UFMA, por possuir a maior quantidade de cursos (Enfermagem, Medicina e Educação Física). Torna-se relevante mencionar que este mapeamento é recorte de uma das etapas da pesquisa de mestrado intitulada como: “Vitrine virtual: uma proposta tecnológica para a promoção do acervo da Biblioteca de Pinheiro”. Os resultados do mapeamento contribuíram na caracterização do perfil do acervo e definição de estratégias que facilitariam o seu acesso e uso por meio da vitrine.

Outras contribuições decorrentes desse mapeamento estão relacionadas à própria gestão do acervo, especialmente no que tange à geração de dados para orientação quanto à aquisição de materiais e remanejamento, ao conhecimento do uso dos títulos e planejamento de ações de marketing para a promoção do acervo.

Nesse sentido, após essas noções introdutórias, apresenta-se o procedimento metodológico realizado no estudo e, posteriormente, os resultados e a discussão e a conclusão.

2 METODOLOGIA

Apesar de compreender que o foco maior deste estudo é o uso do acervo, sentiu-se a necessidade de apresentar dados complementares que o caracterizassem, tais como: tipo de material, área do conhecimento que abrange, tipos de usuários e os cursos com maior quantidade de empréstimo mais renovações por ano.

Para obtenção desses dados e outros necessários para observação do uso do acervo da área das Ciências da Saúde da Biblioteca de Pinheiro, foi necessário a realização de uma pesquisa documental. A pesquisa documental se caracteriza pela fonte de coleta de dados ser primária, ou seja, pode ser composta por um documento escrito ou não (documentos de arquivo, publicações parlamentares ou administrativas, estatísticas, diários, relatos de visita ou viagem, etc.) (Marconi; Lakatos, 2010).

Desse modo, decidiu-se pela realização desta pesquisa, pois houve a necessidade de analisar os relatórios emitidos pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) para a obtenção da quantidade de materiais informacionais presentes no acervo e, assim, realizar o estudo de uso. Ademais, utilizou-se a abordagem quantitativa, já que os relatórios trouxeram dados numéricos que foram tabulados e analisados. Para complementação e análise dos dados obtidos pelo SIGAA, utilizaram-se os relatórios de gestão da DIB, os relatórios de atividades da Biblioteca de Pinheiro e outras informações divulgadas nos canais oficiais do CCPi e da DIB.

O método de coleta e análise basearam-se nos estudos que tratam sobre indicadores de qualidade para a biblioteca universitária, a avaliação de coleções e o estudo de uso do acervo, como dos autores: Vergueiro (1989), Figueiredo (1994), Dias e Pires (2004), Lancaster (2004), Ranganathan (2009), Machado (2011), Guimarães (2013), Pimenta (2016), Souza (2019) e ISO 11620:2023. Nesse sentido, os procedimentos adotados foram:

- a) Emissão dos relatórios estatísticos no SIGAA: ocorreu a partir de maio de 2023, com a geração de relatórios que tratavam sobre o acervo (listagem geral do acervo, relatório total por área do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), relatório do total de títulos e materiais e relatório de crescimento por classificação) e sobre sua circulação para análise do seu uso (relatório de empréstimo

por curso, relatório de empréstimo por classificação, relatório de títulos com mais empréstimos, quantitativos de usuários que fizeram empréstimo por período e histórico de empréstimo de um material). Na emissão dos relatórios, utilizou-se o período de 1º de janeiro de 2012 – em decorrência do ano em que o SIGAA passou a ser utilizado na UFMA – a 23 de maio de 2023. Nos relatórios de listagem geral do acervo e no relatório de empréstimo por classificação, a fim de obter a quantidade de materiais informacionais e empréstimos mais renovações em cada ano, usou-se como período o primeiro e o último dia de cada ano. Para os relatórios que caracterizam o acervo da biblioteca, considerou-se toda a coleção e todo tipo de material. Contudo, excluiu-se na listagem geral os materiais informacionais que estavam nas situações: descartado, em inventário, perdido e em remanejado/custódia.

- b) Organização e tabulação dos dados obtidos a partir dos relatórios quanto às categorias: (1) quantidade de material informacional por tipo de material e por área de conhecimento do CNPq; e (2) quantidade de empréstimo mais renovações por curso, por categoria de usuários e por ano. Optou-se pelo estudo de uso somente dos títulos da área de Ciências da Saúde, em que também se verificou a quantidade de material informacional, empréstimo e taxa de utilização por assunto, por título e por ano. O cálculo da taxa de utilização baseou-se nas recomendações da ISO 11620:2023 que estabelece como sendo a divisão entre o número de empréstimos registrados em uma determinada coleção e o número total de documentos de uma coleção determinada. Todo tratamento dos dados foi realizado no Programa Microsoft Excel®, assim como os gráficos.
- c) Análise e interpretação dos dados para caracterização do acervo e seu uso.

Como as demais pesquisas que se baseiam somente em dados quantitativos para avaliação do acervo e seu uso, este estudo pode apresentar algumas falhas na representação da realidade devido a inconsistências dos dados obtidos pelo SIGAA e à ausência da realização de avaliações qualitativas, como o estudo de usuário e o

juízo por especialistas na área do assunto que tratam o acervo, para atestar a sua qualidade, como recomenda Lancaster (2004).

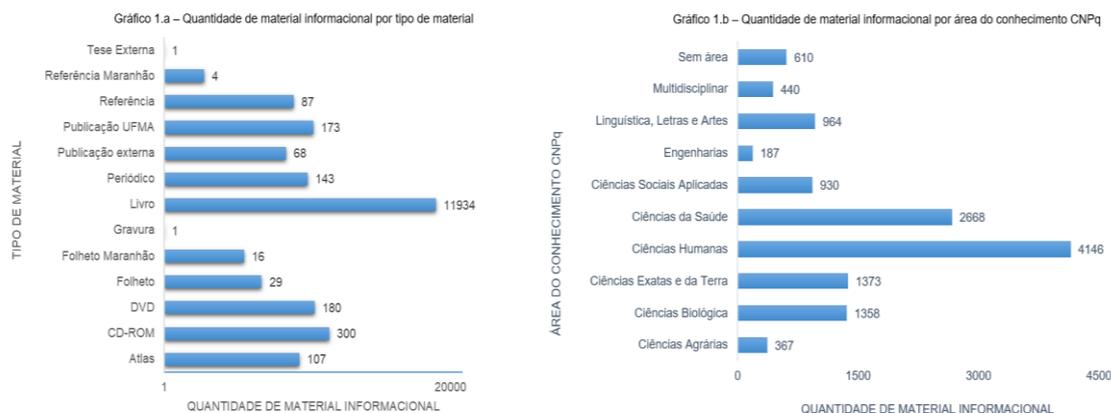
Contudo, como afirma Vergueiro (1989), apesar de suas limitações, os estudos quantitativos apontam possíveis problemas no acervo e auxiliam na determinação da intensidade de seu uso. A forma de reduzir as inconsistências neste estudo foi a busca de outros documentos institucionais para auxiliar na análise e interpretação dos dados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados obtidos a partir dos relatórios demonstrou que o acervo da Biblioteca de Pinheiro até a data de 23 de maio de 2023 tinha 13.043 materiais informacionais e 3.778 títulos. A maioria deles é composta por livros, com 11.934 materiais informacionais (91,5% do total), e CD-ROM, com 300 materiais informacionais (2,3% do total).

Quanto à área do conhecimento, segundo a classificação do CNPq, o acervo é composto por 9 áreas do conhecimento, incluindo Multidisciplinar e a área das Ciências da Saúde – foco do estudo – representa a segunda área com maior quantidade de materiais informacionais (2.668 materiais informacionais ou 20,5% do total). A primeira foi a área de Ciências Humanas, com 4.146 materiais informacionais (31,8% do total) que tem muitas subáreas nos currículos dos cursos presentes no CCPi, como por exemplo, Antropologia, Sociologia, Filosofia, Educação e suas metodologias e práticas pedagógicas e Psicologia (gráfico 1).

Gráfico 1 – Quantidade de material informacional por tipo de material e área do conhecimento CNPq



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Descrição: Apresenta dois gráficos de barra na cor azul. O gráfico 1.a está à esquerda e traz a quantidade de material informacional por tipo de material, sendo, respectivamente, tese externa com 1 material, referência Maranhão com 4, referência 87, publicação UFMA com 173, publicação externa com 68,



periódico com 143, livro com 11.934, gravura com 1, folheto Maranhão com 16, folheto com 29, DVD com 180, CD-ROM com 300 e Atlas com 107. À direita encontra-se o gráfico 1.b com a quantidade de material por área do conhecimento CNPq, sendo, respectivamente, sem área com 610 materiais, multidisciplinar com 440; Linguística, Letras e Artes com 964; Engenharias com 187; Ciências Sociais Aplicadas com 930; Ciências da Saúde com 2.668; Ciências Humanas com 4.146; Ciências Exatas e da Terra com 1.373; Ciências Biológica com 1358 e Ciências Agrárias com 367.

O gráfico 1.a evidencia a relevância do livro como material de pesquisa na biblioteca, sendo ainda aquele responsável por constituir grande parte do acervo. O alto número de CD-ROM pode ser explicado pelo fato de grande parte dos livros virem com algum material adicional contido neles. Atualmente, com o avanço tecnológico e a indisponibilidade de equipamentos com leitores de CD-ROM, os livros não estão vindo mais com CD-ROM e os materiais adicionais estão disponíveis aos usuários em *links* ou *QR Codes* anexados na obra. Ressalta-se ainda que visando oferecer condições para que os usuários consultem as informações presentes nos CD-ROM e DVD, a biblioteca dispõe de computadores que permitem a leitura dos conteúdos desses dispositivos de armazenamento.

No que se refere ao Curso que mais utiliza os materiais informacionais da biblioteca, percebeu-se nos relatórios um público com diferentes áreas do conhecimento que pode estar relacionado às áreas de formação dos técnico-administrativos e docentes do CCPi e/ou ao fato de a biblioteca ser integrada e atender toda a comunidade da UFMA. Entretanto, a maioria ainda se concentra nas áreas com cursos presentes no Câmpus de Pinheiro, como pode ser observado no gráfico 2.

Gráfico 2 – Quantidade de empréstimos mais renovações por curso



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Nota: Os outros cursos que apareceram no relatório de empréstimos por curso somam 43 cursos.
 Descrição: Gráfico de barra colorido com a quantidade de empréstimos mais renovações por curso, sendo, respectivamente, Medicina com 21.562 empréstimos mais renovações (cor azul royal), Ciências

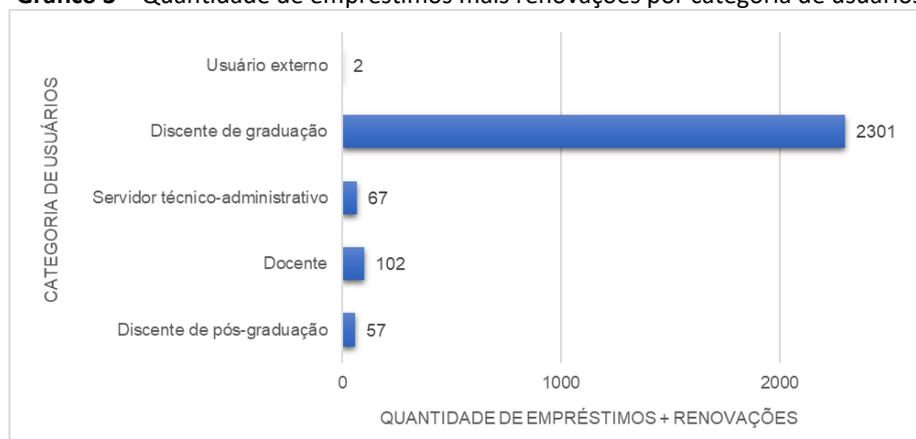


Naturais - Biologia com 12.841 (cor laranja), Enfermagem com 8.962 (cor cinza medieval), Ciências Humanas - História com 7.451 (cor amarela), Engenharia de Pesca com 4.689 (cor azul celeste), Ciências Humanas – Filosofia com 2.762 (cor verde folha), Educação Física com 1.647 (cor azul marinho), Geotecnologias aplicadas ao ensino com 216 (cor marrom), Ciências Naturais com 184 (cor cinza brasão), Ciências Humanas com 237 (cor verde oliva), História com 159 (cor azul fundo do mar), Filosofia das Ciências Humanas com 81 (cor verde bandeira), Farmácia com 44 (cor azul céu), Química Industrial com 12 (laranja tangerina), Doutorado em Ciências da Saúde com 18 (cor cinza bismuto), Direito com 18 (cor amarelo), Mestrado Nacional Profissionalizante em ensino de Física com 19 (azul piscina) e outros cursos com 278 (verde água).

Ao comparar os resultados dos gráficos 1.b e 2 é possível observar que as áreas do conhecimento com maior quantidade de materiais informacionais também são aquelas com maior número de empréstimos. Isso ocorre devido à concentração de cursos nas áreas de Ciências da Saúde e Ciências Humanas. É importante ressaltar que os usuários dos cursos da área de Ciências da Saúde são responsáveis por 32.299 empréstimos mais renovações na Biblioteca de Pinheiro, o que equivale a cerca de 52% do total. Por outro lado, os cursos da área de Ciências Humanas obtiveram 10.968 empréstimos mais renovações, correspondendo a aproximadamente 18% do total. Dessa forma, é possível inferir que o acervo da biblioteca esteja sendo mais utilizado pelos usuários da área das Ciências da Saúde. Outra explicação para isso seria o fato de que o número de docentes, discentes e técnico-administrativos da área das Ciências da Saúde ser maior em relação às demais áreas no Câmpus de Pinheiro, o que pode estar influenciando no alto número de empréstimos.

No gráfico 3, pode-se constatar que a categoria de usuários que utiliza os materiais informacionais da biblioteca com maior frequência são os discentes de graduação, que realizaram um total de 2.301 empréstimos e renovações, representando 91% do total. Em segundo lugar, têm-se os docentes, que fizeram 102 empréstimos e renovações, correspondendo a 4% do total.

Gráfico 3 – Quantidade de empréstimos mais renovações por categoria de usuários





Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Descrição: Gráfico de barra de cor azul com a quantidade de empréstimos mais renovações pela categoria, sendo, respectivamente, usuário externo com 2 empréstimos mais renovações, discente de graduação com 2.301, servidor técnico-administrativo com 67, docente com 102 e discente de pós-graduação com 57.

O elevado número de empréstimos para os discentes de graduação pode ser explicado pelo fato de que essa categoria representa a maior parte da população no câmpus. Ninin *et al.* (2015) encontraram resultados semelhantes na Biblioteca Comunitária da Universidade Federal de São Carlos, onde os discentes de graduação se destacaram tanto no número de empréstimos realizados quanto no número de usuários ativos na biblioteca.

Os autores atribuíram esse destaque ao fato de que esses estudantes têm a necessidade de utilizar o acervo para sua formação acadêmica, solicitando empréstimos para as disciplinas do curso e não demonstrando tanto interesse em outras formas de informação, que são mais procuradas por outros tipos de usuários.

Na análise da tabela 1, é possível constatar que o acervo disponibilizado aos usuários tem apresentado um crescimento ao longo dos anos, evidenciando uma evolução no número de materiais informacionais disponíveis. Este fato pode estar associado à inclusão de novos materiais no acervo, conforme indicado pelo relatório de crescimento por área CNPq emitido pelo SIGAA, que aponta a adição mediana de aproximadamente 128 materiais informacionais.

Tabela 1 – Quantidade de material informacional, empréstimo mais renovação e taxa de utilização do acervo por ano

Ano	Quantidade materiais informacionais	Quantidade de empréstimos +renovações	Taxa de utilização
2012	1.593	51	0,03
2013	2.585	1.165	0,45
2014	8.102	4.441	0,55
2015	9.850	6.801	0,69
2016	11.282	13.084	1,16
2017	11.945	12.325	1,03
2018	12.314	12.596	1,02
2019	12.440	10.553	0,85
2020	12.446	1.260	0,10
2021	12.671	220	0,02
2022	12.969	1.475	0,11
2023 ⁽¹⁾	13.043	1.299	0,10

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Nota: ⁽¹⁾ Considerou-se apenas o período de 01/01/2023 a 23/05/2023.

As maiores adições ocorreram em 2014, com a inclusão de 1.435 obras, em virtude do início das atividades dos Cursos de Medicina e Enfermagem, criados no ano anterior, e também da implantação do Curso de Licenciatura em Educação Física (UFMA; CCPi, 2021). Já o menor aumento ocorreu em 2020, com apenas 6 obras adicionadas. Esse baixo número reflete o impacto da pandemia causada pelo coronavírus no mesmo ano, que afetou tanto a aquisição de obras quanto outros setores da biblioteca, como a circulação e o uso dos materiais informativos, resultando em uma significativa diminuição em comparação com os anos anteriores.

Ainda conforme a tabela 1, observa-se que a quantidade de empréstimos e renovações variou ao longo de 12 anos, com uma diminuição significativa durante o período de pandemia. Isso ocorreu devido à suspensão das atividades presenciais na UFMA a partir de 17 de março de 2020, segundo estabelecido na Portaria nº 190/2020-MR, em conformidade com as recomendações de isolamento social das autoridades de saúde para conter a propagação da COVID-19 (UFMA; DIB; Biblioteca de Pinheiro, 2020).

Durante esse período, houve um esvaziamento do câmpus e muitos materiais informacionais foram devolvidos. Os usuários que estavam com materiais informacionais puderam contar com a renovação automática até 3 de maio de 2023 (UFMA; DIB, 2023), que representou grande parte do número de empréstimos mais renovações durante esse período de pandemia.

Segundo o Relato de experiência na pandemia dos bibliotecários da Biblioteca de Pinheiro, no período de 17 de março de 2020 a 13 de setembro de 2020, os espaços da biblioteca estavam fechados para a comunidade acadêmica, mas os serviços como emissão de declaração de quitação, baixa de multa e orientação à normalização permaneceram a ser oferecidos remotamente. O empréstimo foi suspenso temporariamente e as devoluções só eram realizadas em casos específicos, como solução de pendências e emissão de declaração de quitação (Vieira; Lopes; Albuquerque, 2020).

No dia 14 de setembro de 2020, conforme a Resolução nº 232/2020-CONSAD, de 18 de agosto de 2020, as atividades presenciais foram retomadas. A partir dessa data, a Biblioteca de Pinheiro começou a realizar empréstimos e devoluções mediante agendamento prévio, mantendo o salão de leitura e o acervo fechados para a comunidade acadêmica.

Somente em 6 de junho de 2022, após um período de reestruturação e organização do espaço, a área do salão e do acervo foi aberta ao público (UFMA; DIB; Biblioteca de Pinheiro, 2022). Essa mudança resultou em um aumento significativo de aproximadamente 85% dos empréstimos e renovações em 2022 em comparação com o ano anterior, de 2021.

A variação do quantitativo de empréstimos mais renovações foi a principal responsável pela alteração na taxa de utilização, uma vez que o quantitativo de materiais no acervo permaneceu crescente ao longo dos anos. Os dados apresentados na tabela 1 evidenciam que a taxa de utilização ao longo dos anos foi baixa, especialmente no ano de 2012 – em decorrência da mudança de sistema de gerenciamento da biblioteca, passando a ser o SIGAA, e devido aos poucos cursos existentes no Câmpus de Pinheiro – e no período da pandemia e após ele (2020 a 2023), demonstrando uma subutilização do acervo da biblioteca.

Pimenta (2016), ao verificar o desempenho da Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) com base na ISO 11620, identificou que a biblioteca apresentava taxa de utilização de 0,18, indicando subutilização do acervo. Assim como observado na Biblioteca de Pinheiro, o fechamento da biblioteca por 20 semanas contribuiu para o decréscimo do uso do acervo, porém foi sugerido que a subutilização também poderia estar relacionada à falta de atualização dos materiais informacionais.

A disponibilização de um acervo atualizado nas bibliotecas universitárias colabora para melhoria do ensino e da pesquisa, com o acesso às recentes descobertas e atualizações nas áreas de interesse da comunidade acadêmica. A verificação dessa atualização ocorre por meio da avaliação dos seus títulos, estudo de usuário e a consulta das políticas ou planos de atualização e expansão do acervo.

A análise dos títulos da área de Ciências da Saúde revelou que o acervo está subdividido em 51 assuntos, de acordo com a Classificação Decimal Universal (CDU), que é utilizada para classificar e organizar os materiais no acervo. Em relação ao uso dos materiais informacionais classificados em cada assunto, constatou-se que apenas 3 áreas (Gerontologia, Estatística Médica e Prevenção e Controle de Doenças Transmissíveis) não tiveram nenhum material emprestado (tabela 2).

A falta de empréstimo na área de Gerontologia pode ser explicada pelo fato de que o único título nesta área foi recebido em 2020 e talvez ainda não tenha despertado o interesse ou conhecimento dos usuários.

No caso da Estatística Médica, a falta de empréstimo pode estar relacionada ao fato de que o único título disponível está em inglês, o que pode ser uma barreira para os usuários. A possível razão para a não utilização do título presente no assunto Prevenção e Controle de Doenças Transmissíveis talvez seja motivada devido sua publicação ser de 2006. Além desses, outros 10 assuntos apresentaram taxa de utilização bem inferior, representando 0,9% dos empréstimos no período estudado, caracterizando muitas vezes uma subutilização, como pode ser observado na tabela 2.

Tabela 2 – Assuntos com menor taxa de utilização por quantidade de material informacional e empréstimo do acervo de Ciências da Saúde da Biblioteca de Pinheiro

Assuntos	Quantidade materiais informacionais	Quantidade de empréstimos	Taxa de utilização
Controle Sanitário	20	10	0,50
Deficiência mental	4	1	0,25
Estatística Médica	11	0	0,00
Fisiologia do Exercício	35	18	0,51
Fisiologia Patológica	5	1	0,20
Gerontologia	2	0	0,00
Geriatria	2	1	0,50
Hanseníase	3	2	0,67
Micologia	10	1	0,10
Nutrição	6	2	0,33
Pediatria	137	105	0,77
Prevenção e Controle de Doenças Transmissíveis	1	0	0,00

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Nota: O relatório de títulos com mais empréstimos emitidos pelo SIGAA não informa se a contagem de empréstimos considerou as renovações, por isso não foi acrescentado.

Em outras áreas, houve uma concentração dos empréstimos em 14 assuntos, que corresponderam a 73,1% do total de empréstimos no período analisado. Em muitos deles, a taxa de utilização foi superior, indicando a superutilização, como pode ser observado na tabela 3.

Tabela 3 – Assuntos com maior taxa de utilização por quantidade de material informacional e empréstimo do acervo de Ciências da Saúde da Biblioteca de Pinheiro

Assuntos	Quantidade materiais informacionais	Quantidade de empréstimos	Taxa de utilização
Anatomia	215	3.541	16,47
Cardiologia	12	160	13,33
Doenças Pulmonares	18	160	8,89
Embriologia	64	1.253	19,58



Endocrinologia	18	134	7,44
Farmacologia	134	1.008	7,52
Fisiologia Humana	100	1.971	19,71
Histologia	65	1.205	18,54
Imunologia	34	642	18,88
Microbiologia Médica	11	155	14,09
Nefrologia	18	136	7,56
Neuroanatomia	8	318	39,75
Reumatologia	10	116	11,6
Semiologia	37	1.063	28,73

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Nota: O relatório de títulos com mais empréstimos emitidos pelo SIGAA não informa se a contagem de empréstimos considerou as renovações, por isso não foi acrescentado.

A baixa quantidade de materiais informacionais disponíveis para atender à demanda existente é o principal motivo para a elevada taxa de utilização dos assuntos apresentados na tabela 3. Isso demonstra a necessidade de adquirir mais materiais informacionais para suprir essa procura.

Dentro dos assuntos com maior taxa de utilização e que apresentam superutilização, destaca-se a Neuroanatomia, com uma taxa de utilização de 39,75 empréstimos por material informacional, seguida pela Semiologia, com uma taxa de utilização de 28,73 empréstimos por material informacional.

De acordo com Lancaster (2004), a superutilização ocorre quando há mais demanda do que oferta. Uma alta superutilização indica que a biblioteca não possui material suficiente nessa área para atender às diversas demandas do momento. Isso também implica que a probabilidade de encontrar um determinado material informacional de alta demanda na estante é menor, diminuindo sua utilidade para aqueles que desejam consultá-lo, devido ao fenômeno do “viés das estantes”, em vista disso, a Biblioteca de Pinheiro, bem como, as bibliotecas da UFMA oferecem o serviço de reserva como suporte ao atendimento deste problema. Dada a implicação dos livros com alta demanda, significa que, ao final do dia, depois que muitos usuários retirarem os livros de seu interesse, as estantes ficarão com apenas os materiais que ninguém quis fazer empréstimo.

Ainda conforme esse autor, a superutilização de uma classe não implica necessariamente que ela seja totalmente superutilizada, pois pode ocorrer que apenas um título esteja sendo muito utilizado, enquanto os demais estão sendo subutilizados.

Com o objetivo de investigar esses detalhes, também foi analisada a quantidade de títulos, empréstimos e a taxa de utilização dos títulos.

A análise dos títulos constatou que o acervo de Ciências da Saúde possui 283 títulos. Os títulos mais utilizados correspondem aos assuntos com maior taxa de utilização, que estão presentes na tabela 3.

Nos casos em que um mesmo assunto possui mais de um título, verificou-se a confirmação da afirmação de Lancaster (2004). Dos 14 assuntos com maior taxa de utilização, observou-se que a maioria dos empréstimos está concentrada em poucos títulos.

Sendo assim, percebeu-se que dos 12 assuntos com maior taxa de utilização, 11 possuem uma concentração de empréstimos em apenas alguns títulos. Destacam-se: o título “Cardiologia: livro-texto da Sociedade Brasileira de Cardiologia”, escrito por Paola, Barbosa e Guimarães, que recebeu 92,50% do total de empréstimos na área de Cardiologia; os títulos “Semiologia médica” de Rocco e de Porto, que representaram 89,09% dos empréstimos em Semiologia. O único assunto que teve uma distribuição mais próxima entre os títulos foi Nefrologia, com os dois títulos da área representando 41,91% e 58,09%, respectivamente.

Ao considerar exclusivamente a taxa de utilização dos títulos nos assuntos, verificou-se que nem sempre aqueles com maior quantidade de títulos eram os que apresentavam maior taxa de utilização, demonstrando que o alto valor do empréstimo dos títulos pode estar relacionado à quantidade de materiais disponíveis, evidenciando o problema do “viés da estante”. A título de exemplo, menciona-se o caso do assunto Anatomia, em que o título “Anatomia e Fisiologia Humana” de Jacob, Francone e Lossow possui um percentual de empréstimo baixo (3,33%), mas uma alta taxa de utilização (29,50 de empréstimos por material informacional). Isso ocorre principalmente devido ao fato de que há poucos exemplares disponíveis, apenas 4, mas uma demanda elevada de 118 empréstimos.

A análise dos títulos, de forma geral, revelou que 112 títulos são os mais comumente utilizados, representando 95,8% dos empréstimos na área da Ciências da Saúde. Por outro lado, 82 títulos não são frequentemente utilizados, correspondendo a apenas 1,02% dos empréstimos.



Os resultados evidenciam a existência tanto de uma superutilização quanto de uma subutilização dos títulos da área de Ciências da Saúde. Isso se deve ao fato de que a taxa de utilização foi alta em 94 títulos (representando 94,2% dos empréstimos), enquanto foi consideravelmente baixa em 60 títulos (representando 0,3% dos empréstimos). Dessas 60 obras, 51 nunca foram emprestadas. A falta de uso desses materiais pode significar que eles não fazem parte das bibliografias básicas e complementares dos cursos na área de Ciências da Saúde. Segundo Ninin *et al.* (2015), quando os estudantes buscam apenas a bibliografia obrigatória do curso, isso acaba resultando em uma subutilização do conteúdo da biblioteca.

Em relação ao ano de publicação dos materiais informacionais da área das Ciências da Saúde, constatou-se que a maioria está concentrada nos anos de 2011 a 2015, totalizando 1.401 materiais informacionais, o que representa 61,8% do total. Foi observado também que esse intervalo registrou o maior número de empréstimos, totalizando 11.277 empréstimos, o que representa 70,5% do total. Esse alto número de empréstimos pode estar relacionado, principalmente, ao fato de que os títulos mais emprestados são desse intervalo de anos. Devido a esse elevado quantitativo de empréstimos, a taxa de utilização desses materiais foi considerada a terceira mais alta, com uma média de 8,05 de empréstimos por material informacional, como mostra a tabela 4.

Tabela 4 – Quantidade de material informacional, empréstimo e taxa de utilização do acervo de Ciências da Saúde por ano

Ano	Quantidade materiais informacionais	Quantidade de empréstimos	Taxa de utilização
1966-1970	4	3	0,75
1971-1975	2	1	0,50
1976-1980	0	0	0,00
1981-1985	1	4	4,00
1986-1990	6	118	19,67
1991-1995	14	125	8,93
1996-2000	43	73	1,70
2001-2005	132	561	4,25
2006-2010	451	3.037	6,73
2011-2015	1.401	11.277	8,05
2016-2020	205	798	3,89
Não identificado	7	1	0,14
Total	2.266	15.998	7,06

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Nota: O relatório de títulos com mais empréstimos emitidos pelo SIGAA não informa se a contagem de empréstimos considerou as renovações, por isso não foi acrescentado.

As obras mais recentes do acervo revelaram uma taxa de utilização de 3,89 empréstimos por material informacional, o que é considerado baixo em comparação com anos anteriores. Isso pode ser atribuído em função de que esses materiais estão há menos tempo no acervo, uma vez que foram considerados os empréstimos acumulados de 2012 a 2023. Além disso, pode ser devido à preferência dos usuários por determinados títulos, que são predominantemente da faixa temporal de 2011 a 2015. Isso evidencia que a data de publicação nem sempre é um critério determinante na escolha de uma obra, mas sim o prestígio e a importância que o título ou autor têm na área de interesse.

No entanto, é de suma importância garantir que o acervo contenha materiais informacionais atualizados, especialmente nas áreas de Ciências da Saúde, que estão em constante evolução e exigem que a biblioteca inclua informações recentes e precisas em seu acervo. Essas informações devem abordar tópicos emergentes, inovações e tendências na área, contribuindo para a qualidade do ensino, formação acadêmica e profissional, bem como para o desenvolvimento de pesquisas relevantes para a sociedade. No entanto, é compreensível que os recursos financeiros disponíveis para melhorias nos acervos das bibliotecas sejam limitados ou escassos. Sobre isso, Miranda (2007, p. 4) destaca:

[...] os acervos também enfrentam dificuldades, pois apresentam em quantidade insuficiente para atender a demanda, com coleções incompletas e desatualizadas. Geralmente esse quadro é característico de universidades públicas, pois nas instituições privadas em virtude do controle do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e da exigência da clientela, reverte a uma realidade menos deficitária, onde a preocupação com a manutenção e preservação de uma coleção que satisfaça a demanda é uma meta constante.

Silva (2015) ressalta que a dificuldade de investir na renovação dos acervos como um dos obstáculos que impedem que as bibliotecas universitárias alcancem sua missão de democratizar o acesso à informação e em atender às expectativas da sociedade. Por isso, é recomendado que essas bibliotecas estejam atentas ao aproveitamento efetivo dos recursos escassos disponíveis.

Nesse contexto, as TIC podem somar com as bibliotecas, possibilitando que elas inovem em seus serviços e produtos. Isso inclui o desenvolvimento de ferramentas que ampliem o conteúdo informacional, facilitem a comunicação com os usuários e auxiliem na promoção do acervo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que a Biblioteca de Pinheiro enfrenta problemas semelhantes aos encontrados em muitas bibliotecas universitárias brasileiras. Esses problemas incluem a subutilização do acervo devido às alterações no contexto, obsolescência do material informacional e dificuldades em obter recursos para expandir e atualizar o acervo. Em relação à área de Ciências da Saúde, foi observada uma concentração de demanda em determinados assuntos e títulos, o que resulta na superutilização de certos materiais informacionais, uma vez que nem sempre há exemplares em quantidade suficiente para atender à demanda, levando também à subutilização do conteúdo informacional da biblioteca. Porém, no que tange a superutilização, as bibliotecas da UFMA buscam atender a necessidade dos usuários por meio do serviço de reserva.

Neste sentido, nota-se que é imprescindível que a biblioteca busque ferramentas e recomenda-se:

- a) realização de estudo de usuário para avaliação qualitativa do acervo, melhor compreensão dos aspectos apresentados nesse mapeamento e identificação de estratégias que melhorem a utilização do acervo;
- b) promoção do acervo da biblioteca por meio de serviço de alerta e outras estratégias do marketing digital para aumentar a visibilidade dos materiais informacionais pela comunidade acadêmica, incentivando a potencialização do uso da coleção, principalmente, por parte dos docentes e técnico-administrativos, que juntos representaram apenas 169 ou 6,7% dos empréstimos mais renovações;
- c) remanejamento de títulos subutilizados para outras Bibliotecas da UFMA, onde podem ter melhor aproveitamento, ou descarte para aqueles sem condições de uso e/ou obsoletos;
- d) orientação aos coordenadores de cursos nas solicitações de compra dos materiais informacionais, visando atualização do acervo e aumento do número de exemplares dos títulos superutilizados;

- e) aproveitamento dos conteúdos informacionais de qualidade disponibilizados em acesso aberto em ambientes virtuais para diversificação e atualização da coleção do acervo em período de escassez de recursos.

As recomendações citadas destacam ações que podem auxiliar na adaptação às mudanças do ambiente e promovam um melhor aproveitamento do acervo. Além disso, é importante destacar que repensar os serviços e produtos aproveitando as oportunidades disponíveis é uma forma de criar propostas de valor para a comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

DIAS, M. M. K; PIRES, D. **Usos e Usuários da Informação**. São Carlos: Editora UFSCAR, 2004. (Série Apontamentos).

FIGUEIREDO, N. M. **Estudo de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994.

GUIMARÃES, D. R. **Coleções de jogos eletrônicos em bibliotecas universitárias brasileiras**. 90 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/7103>. Acesso em: 15 jun. 2023.

INTERNATIONAL STANDARD. **ISO 11620**: Information and documentation - Library performance indicators. Geneva: ISO, 2023.

LANCASTER, F. W. **A avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Tradução de Maria Yêda F. S. de Filgueiras Gomes. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

MACHADO, A. M. **Modalidades de avaliação de serviços em bibliotecas universitárias: estudo exploratório**. 2011. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2011. Disponível em: https://run.unl.pt/bitstream/10362/13382/5/chrome-extension___mhjfbmdgcfjbbpaeojofohoefgihjai_index.pdf. Acesso em: 15 jun. 2023.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MIRANDA, A. C. C. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 1-19, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2018>. Acesso em: 17 jun. 2023.

NININ, D. M. *et al.* Indicadores de circulação do acervo na Biblioteca Comunitária da Universidade Federal de São Carlos. **Transinformação**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 59-71, jan. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/fchHX4xx3GVrvvgzM83rXycT/?format=html>. Acesso em: 17 jun. 2023.

PAULA, M. A.; VERGUEIRO, W. C. S. Avaliação de desempenho em bibliotecas: revisão de literatura e apresentação de indicadores. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 28, n. 1, p. 269-284, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/38263>. Acesso em: 17 jun. 2023.

PIMENTA, E. C. T. **Desempenho de uma biblioteca universitária baseada em indicadores da ISO 11620**: ações para melhoria do desempenho e da qualidade dos serviços prestados. 200 f. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/5589>. Acesso em: 17 jun. 2023.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da biblioteconomia**. Tradução de Tarcisio Zandonade. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

SILVA, A. B. **Gestão de sistema de bibliotecas no desenvolvimento de serviços nas universidades federais brasileiras**. 266 f. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/18658>. Acesso em: 17 jun. 2023.

SILVA, T. L. A. **Os livros são para usar**: avaliação sobre uso e acesso no serviço de referência de biblioteca: subsídio à gestão. 2020. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/3871>. Acesso em: 17 jun. 2023.

SOUZA, G. A. **Sistema de medição e indicadores de desempenho no IFMG**: estudo descritivo e proposta de intervenção. 164 f. 2019. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – Universidade Federal de Alfenas, Varginha, 2019. Disponível em: <https://bdt.unifal-mg.edu.br:8443/handle/tede/1454>. Acesso em: 17 jun. 2023.

UFMA. **Resolução nº 232/2020-CONSAD, de 18 de agosto de 2020**. Dispõe sobre o retorno dos servidores técnico-administrativos às atividades presenciais, no âmbito da Universidade Federal do Maranhão. São Luís: UFMA, 2020.

UFMA. CCPI. **40 anos UFMA Câmpus Pinheiro**. Pinheiro: UFMA, 2021. Disponível em: <https://www.40anoscampuspinheiro.ufma.br/>. Acesso em: 11 nov. 2023.

UFMA. DIB. BIBLIOTECA DE PINHEIRO. **Relatório de atividades 2020**. Pinheiro: UFMA, 2020.

UFMA. DIB. BIBLIOTECA DE PINHEIRO. **Relatório de atividades 2022**. Pinheiro: UFMA, 2022.

UFMA. DIB. **Fim da renovação automática**. São Luís, 3 maio 2023. Instagram: @ufma_dib. Acesso em: 12 nov. 2023.

VERGUEIRO, W. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, 1989. (Coleção Palavras-chave, 1).

VIEIRA, L. C. B.; LOPES, L. L.; ALBUQUERQUE, S. V. **Biblioteca de Pinheiro**. Pinheiro: UFMA, 2020